

Nossos Talentos

SEU MANOEL SYLVESTRE, MEMÓRIA VIVA DA UNIDADE, COMPLETA 90 ANOS

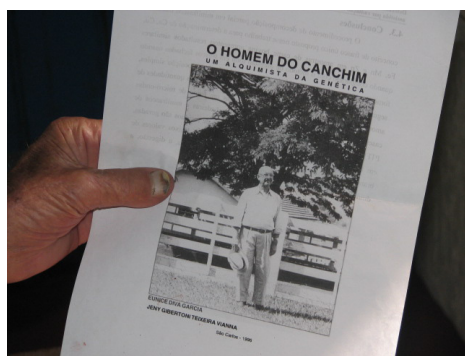
Enquanto nos dias atuais muitos jovens contam os dias para a tão sonhada aposentadoria, o senhor Manoel Sylvestre Ione trabalhou por 30 anos na fazenda que hoje abriga a Embrapa Pecuária Sudeste. Ele chegou em 1950, e até hoje vive na colônia com a mulher e os filhos que atualmente trabalham na Unidade: Ademir, Aparecida e Natal.

Descendente de italianos, Manoel completou 90 anos no último dia 20. Ele nasceu em Araraquara e foi criado em uma colônia às margens do rio Chibarro. Com muita lucidez, o colega aposentado lembra-se da época em que chegou à fazenda Canchim. “Eu tinha 27 anos e muita vontade de trabalhar. Naquela época não havia concurso e a Embrapa nem existia, aqui era apenas uma fazenda do Ministério da Agricultura para experimentos em criação de gado”.

Ele sabe de cor o tempo em que trabalhou na fazenda: “30 anos, 9 meses e 15 dias”. Manoel se orgulha muito do que fez, tanto que nunca faltou ao trabalho. Mas, antes da merecida aposentadoria, seu Manoel desempenhou diversas funções na fazenda. Cortou cana, carpiu roça, juntou gado, tratou dos animais e foi até guarda noturno. “Preferia trabalhar de madrugada, porque sempre gostei da noite”, conta.

Uma vida, muitas histórias

Pai de nove filhos, Manoel se casou em 1950, com dona Maria, hoje com 88 anos. Logo depois já vieram para a fazenda, de onde nunca saíram. “Parece que foi ontem, mas já vamos fazer 62 anos de casados”, relata. Manoel conheceu a esposa na antiga usina Tamoio, em Araraquara, onde trabalhou por 15 anos, após a morte dos pais.



Seu Manoel mostra um dos recortes que guarda sobre o Dr. Vianna

Enquanto ainda vivia em Araraquara, ao completar 21 anos de idade, Manoel foi obrigado a se alistar no serviço militar em Santos. Ele relata que teve muita sorte e por pouco não participou da Segunda Guerra Mundial. “A guerra terminou em maio de 1945, e eu ia viajar em junho. Faltava um mês, tive sorte, mas eu não tinha medo da guerra, já havia perdido meus pais, não tinha família, não tinha muito no que pensar”.

Como o senhor ficou sabendo da fazenda Canchim e por que resolveu mudar para São Carlos?

Manoel - Corriam boatos em Araraquara de que a fazenda Canchim estava contratando e que a usina Tamoio iria acabar. Então resolvi tentar a sorte.

Como o senhor foi recebido na fazenda e quem era o administrador naquela época?

Quando cheguei o chefe era o Dr. Antonio Teixeira Vianna. Ele morava perto do prédio onde hoje é a chefia. A colônia era lotada. Moravam quase 60 famílias e todos o chamavam por Vianna. As pessoas falavam muito dele, diziam que ele era um homem bravo, de personalidade forte. Mas nunca tive nenhum problema com ele. Dr. Vianna era um homem justo e inteligente. Recordo-me de suas palavras “a turma da Tamoio é trabalhadora, vou contratá-lo”.

Conte alguns mitos da fazenda.

O pessoal antigo da colônia dizia que a fazenda Canchim havia sido uma fazenda de escravos. Marcolino Barreto era o nome do suposto dono da fazenda. Eu não posso afirmar se realmente era mas, quando cheguei, ainda existiam alguns poucos pés de café que devem ter sido plantados na época dos escravos, mas foram todos queimados por conta da criação de gado. (Nota do NCO: de fato, era uma fazenda de café de propriedade do Marcolino Marquez Barreto, que perdeu as terras para o governo com a crise de 1929.)

Para finalizar, o senhor se recorda do nome de todos os filhos?

No total foram 11, mas um partiu com três meses e outro nasceu morto. Restaram nove: Aparecida, Maria do Carmo, Ademir, José Roberto, Natal, Antônio, João, Rita de Cássia e Mércia, estas últimas gêmeas.



Na sala da casa onde vive há mais de 60 anos